

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

DANIEL ROSA MACHADO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

“O crime está organizado, a sociedade não” – Entrevista com Hugo Acero Velásquez

(Rachel Costa)

O responsável por fazer a cidade de Bogotá, antigo sinônimo de violência, virar exemplo mundial em segurança pública diz que as prefeituras têm de ajudar a combater o crime.

***ISTOÉ** – Quais as peculiaridades do crime organizado no Rio de Janeiro e em São Paulo?*

***HUGO ACERO VELÁSQUEZ** – São situações em que o grande problema é o narcotráfico local, também chamado de microtráfico ou varejo do tráfico. As peculiaridades estão na profusão de negócios ilegais paralelos a essa atividade, como a venda ilegal de armas, o contrabando, as mortes encomendadas, a extorsão, o sequestro e o tráfico de pessoas. Hoje quase todas as cidades da América Latina estão padecendo desses males, que afetam a vida de todos.*

***ISTOÉ** – A pacificação de favelas no Rio é uma boa estratégia para lidar com esse problema?*

***HUGO ACERO VELÁSQUEZ** – Sim, mas a ação policial deve estar mais bem integrada à estratégia de se pensar a justiça como meio para o desenvolvimento social. Isso implicaria, por exemplo, ações de cunho arquitetônico, com a criação de programas de renovação urbana que promovessem a inclusão das favelas nas cidades.*

***ISTOÉ** – Ter apenas um grande grupo controlando o tráfico, como ocorre em São Paulo com o PCC, torna mais fácil combatê-lo?*

***HUGO ACERO VELÁSQUEZ** – Sem dúvida. Mas é preciso tomar decisões políticas que envolvem não apenas as autoridades de São Paulo como também os governos federal e*

de outros estados. É também preciso ter em mente que em alguns casos essas decisões podem levar a ondas de violência que farão com que alguns cidadãos pensem que foi um erro iniciar esse combate.

ISTOÉ – *Por que isso acontece?*

HUGO ACERO VELÁSQUEZ – *Por um lado, pela reação dos criminosos à ação do Estado. Por outro, pela violência gerada a partir da prisão dos criminosos que ocupam postos de chefia. Surgem confrontos internos para se decidir quem vai ocupá-los. Mas, quando os criminosos percebem que não vão conseguir persuadir o Estado e a sociedade, a violência diminui. Nesse momento, o Estado precisa estar pronto para retomar o controle de territórios antes tomados pela criminalidade, garantindo a segurança e o bem-estar dos cidadãos.*

ISTOÉ – *Por que o sr. afirma que o modelo baseado em polícia, justiça e cárcere não resolve o problema da segurança?*

HUGO ACERO VELÁSQUEZ – *A segurança vai muito além de policiais, juízes e presídios. Nas áreas por onde o crime e a violência se espalham há mais do que criminosos, quadrilhas, venda de droga, violência, extorsão e delitos. Há crianças e adolescentes fora da escola e em risco de serem recrutados pelo crime. Há parques abandonados, há ruas sem iluminação e sem lixeiras. Há falta de serviços públicos. Esses problemas não são resolvidos nem pela polícia, nem pelos juízes, nem pelos presídios. São questões que devem ser respondidas pelos órgãos de desenvolvimento social em um trabalho conjunto com as equipes de segurança e justiça.*

ISTOÉ – *Violência é sinal de falência das políticas sociais?*

HUGO ACERO VELÁSQUEZ – *Não. A violência sinaliza para a falência dos planos, programas e projetos de prevenção à violência e ao crime. Existem muitas comunidades pobres no mundo nas quais os níveis de violência são muito baixos, como é o caso do Cairo, onde a taxa de homicídios não chega a um por cada 100 mil habitantes.*

http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/257881_O+CRIME+ESTA+ORGANIZADO+AS+A

UTORIDADES+NAO+

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Considerando que o gênero entrevista implica a interlocução de, no mínimo, duas pessoas, que recursos gráficos são utilizados para que o leitor possa reconhecer as falas do entrevistado e do entrevistador?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Como recursos gráficos são utilizados os nomes dos interlocutores, que ainda são apresentados de cores diferentes, para facilitar a visualização do leitor. É interessante também perceber que se refere ao entrevistador como sendo a própria revista e não Rachel Costa. O que implica, por exemplo, na responsabilidade que a revista assume por conta das palavras da repórter, assim como, por sua vez, os créditos serem dados à marca.

QUESTÃO 2

Atente-se somente às palavras do entrevistado agora. Por não termos o áudio da entrevista, podemos supor que as falas de Hugo Acero Velásquez possam ter sofrido o processo de transcrição ou de retextualização. Qual dos dois você acha mais evidente? Justifique.

Habilidade trabalhada

Diferenciar retextualização e transcrição.

Resposta comentada

O mais evidente é o processo de retextualização, principalmente pelo fato de o sociólogo ser colombiano. Mesmo que ele soubesse falar em português, erros de sintaxe (concordância e regência, por exemplo) seriam comuns, uma vez que entre as duas línguas existem muitas diferenças. Ademais, as falas dele não apresentam quaisquer gírias ou traços de oralidade e informalidade. Por ser um assunto extremamente sério, o nível formal da linguagem faz que o leitor perceba como a questão é respeitosamente abordada pela revista e como deve ser tratada pela sociedade de modo geral.

QUESTÃO 3

Em uma entrevista geralmente os pontos de vista do convidado são abordados. Embora as palavras de Velásquez não venham em primeira pessoa, por quais estratégias o redator deixa claras as opiniões do entrevistado?

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Através do uso de advérbios ou expressão adverbial nas respostas – “*sim*”, “*sem dúvida*”, “*não*” –, o que demonstra se ele concorda ou discorda dos pontos de vista inseridos às perguntas. Ademais, as reflexões, as soluções apontadas e o uso de adjetivos – como em “*mas a ação policial deve estar mais bem integrada à estratégia de se pensar a justiça*” (segunda fala) – são estratégias que deixam evidentes as opiniões do entrevistado.

ATIVIDADES DE USO DE LÍNGUA

QUESTÃO 4

Isso **implicaria**, por exemplo, ações de cunho arquitetônico, com a criação de programas de renovação urbana que **promovessem** a inclusão das favelas nas cidades.

Os verbos destacados nesta segunda fala do entrevistado têm, no contexto, o valor de:

- a) Certeza.
- b) Ordem.
- c) Conselho.
- d) Possibilidade.

Habilidade trabalhada

Identificar e analisar a função modalizadora dos verbos.

Resposta comentada

Resposta **D**. Cabe ao aluno perceber que esses tempos verbais denotam na frase uma situação hipotética, que pode – ou podia – ser concretizada como também não. Ordens e conselhos são geralmente dados pelo modo imperativo, ou formas nominais que assumam tal função no contexto. E, por sua vez, a ideia de certeza não pode ser atribuída aos tempos do subjuntivo, como se verifica no caso de “*promovessem*”.

QUESTÃO 5

Qual a modalidade do discurso privilegiada no texto de Rachel Costa: direto, indireto ou indireto livre? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Discurso direto, já que, através do nome do entrevistado, o leitor fica ciente de quais

são as suas falas. Assim como acontece com os enunciados em discurso direto de um personagem, em uma narração.

QUESTÃO 6

Observe a frase a seguir, retirada da penúltima fala do entrevistado: Esses problemas não são resolvidos nem pela polícia, nem pelos juízes, nem pelos presídios.

Geralmente, nos discursos oral e escrito damos preferência à voz ativa, sendo o sujeito o agente da ação. No texto, isso ficar claro por a frase acima ser uma das poucas registradas na voz passiva verbal. Tendo em mente também o conceito de ordem direta estudado no bimestre passado, por que o entrevistado, pelo contexto, preferiu optar pela voz passiva?

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Resposta comentada

Anteriormente, o mesmo havia enumerado algumas causas que contribuiriam para disseminar a violência no Brasil. O entrevistado as retoma com a expressão “*esses problemas*”, que serve de sujeito à frase a que pertence. Sendo o sujeito, em ordem direta, o sintagma que abre o enunciado, a intenção de Velásquez foi a de ressaltar justamente essas causas; evidenciá-las, já que as soluções para elas são vistas em caráter de urgência.